



CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: ESTUDO DE CASO DE UMA COOPERATIVA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Julio Cesar de Freitas Ribeiro
UERJ

Sheila de Lira Franklin
UERJ

Ana Tereza Pinto Filipecki
UERJ

Elmo Rodrigues da Silva
UERJ

Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos
UERJ

Resumo

Este trabalho apresenta um levantamento do perfil sócio-econômico e da percepção dos riscos ambientais em um grupo de catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa situada no município do Rio de Janeiro. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário semi-estruturado e realizadas entrevistas e observações diretas no campo. O trabalho ocorreu no período de agosto de 2008 a janeiro de 2009, evidenciando a fragilidade e a precariedade com que esta atividade é exercida, bem como o fato de não prover de forma satisfatória as necessidades básicas das famílias da maioria destes trabalhadores. Apesar do reconhecimento oficial desta atividade pelos órgãos competentes e sua relevância para a redução do volume de resíduos nos lixões e aterros, as condições de trabalho para a atividade de triagem ainda estão longe de ser opção satisfatória para ocupação de mão-de-obra. São feitas recomendações voltadas ao atendimento de necessidades identificadas nas condições de trabalho e vida desses trabalhadores.

Palavras-chaves: Resíduos sólidos, coleta seletiva, cooperativa, catadores de resíduos, exclusão social.

1. INTRODUÇÃO

1.1. GLOBALIZAÇÃO E DESEMPREGO

Países como o Brasil tendem a sofrer o impacto da globalização negativamente nas camadas mais pobres da população, que se vêem assim desprotegidas de políticas públicas de compensação, desempregadas, e compelidas ao trabalho informal ou à criminalidade. No Brasil, especificamente nas grandes cidades, é fácil notar a crescente população de rua, sobretudo de jovens, vivendo em situação de indigência. Desta forma, o trabalho autônomo surge como opção à desenfreada eliminação de postos de trabalho assalariado, permitindo vislumbrar horizontes que apontam saídas futuras para a estagnação de opções de trabalho no mercado formal. Uma das alternativas para superar o desemprego é a prestação de serviços informais.

No Brasil, no ano de 2002, a ocupação de catador de materiais recicláveis¹ passou a ser reconhecida como atividade profissional, estando historicamente associada ao movimento nacional de mobilização de trabalhadores nessa atividade (1999), por inspiração do Movimento dos Sem Terra (MST) e, principalmente, do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

Apesar de ser uma atividade bem antiga, somente no fim anos 90 ganha importância em virtude de dois fatores: a crise na geração de empregos formais, com a demissão de muitos trabalhadores, levados à informalidade, e o aumento da geração de resíduos sólidos, num país que em três décadas teve sua população duplicada (1970-90).

A atividade de catação de materiais recicláveis ganha contornos novos a partir da disseminação, nos anos 90 (principalmente após o encontro Rio – 92), de um discurso com viés ecológico, e da preocupação crescente em relação aos resíduos sólidos, mormente nas grandes metrópoles onde, como no Rio de Janeiro, representam sério problema. Depositar os resíduos em lixões a céu aberto, como fazem hoje as empresas vinculadas à prefeitura, não é solução. Aos aterros sanitários, alternativa melhor que os lixões, não devem ser destinados todos os resíduos, indiscriminadamente, não bastando o rigor de a separação estar apenas ligado aos descartados

¹ **Catador de material reciclável. Classificação Brasileira de Ocupações - CBO -5192-05.** <http://www.mtecbo.gov.br/busca/condicoes.asp?codigo=5192>. Último acesso: 31/1/2009.

perigosos e hospitalares, devendo ser estendido a todos os materiais que possam ainda ter algum tipo de uso.

Essa é hoje a importância da atividade de catação: a possibilidade de executar uma triagem eficiente, de todos os resíduos sólidos gerados pela sociedade. Dentro do mercado informal, a atividade de catação de recicláveis tende à clandestinidade, a não-oficialidade, utilizando-se muitas vezes de mecanismos existentes na própria estruturação das regras legais. Considerar o lixo como uma coisa importante parece ser hoje um caminho, destacando tanto o aspecto positivo, pela reutilização e a reciclagem como meio de subsistência, como destacando o aspecto negativo, em virtude dos riscos de contaminação das pessoas, do ar, das águas e do solo, pela liberação, indiscriminada e sem controle, de resíduos (Velloso *et al*, 1997).

A realidade das Cooperativas (e Associações) de Catadores na cidade do Rio de Janeiro, à semelhança de outros estados, é heterogênea e sensível às oscilações do mercado de reciclados. A tentativa de quantificação do processo de separação e comercialização do lixo em termos de trabalhadores e materiais envolvidos permite identificar o quadro de instabilidade sócio-econômica daqueles que vivem dessa atividade. O cálculo econômico de uma Cooperativa que opera sem o suporte financeiro de uma organização pública, ou não-governamental, ou mesmo privada, na maioria das vezes, é uma fotografia instantânea que representa um estado transitório.

No Brasil, estima-se que uma população de cerca de 189 milhões de habitantes produz aproximadamente 167 mil toneladas por dia de resíduos sólidos; o equivalente a 0,9 kg per capita por dia, ou mais de 61 milhões de toneladas anuais (IBGE, 2007, Abrelpe, 2007 *apud* Instituto Ethos, 2007). Segundo a Companhia de Limpeza Urbana (COMLURB), no município do Rio de Janeiro são recolhidas cerca de 9000 toneladas de lixo domiciliar de resíduos dos quais 40% são retirados das ruas, com uma média de aproximadamente 1,5 kg/habitante/dia. A produção de lixo doméstico triplicou nos últimos 30 anos (COMLURB, 2008), enquanto a população brasileira duplicou neste mesmo período.

1.2. IMPACTO DA CRISE SOBRE OS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS

Desde setembro de 2008 as pessoas vivem um misto de perplexidade e medo, diante de uma crise que alguns julgam como sendo a mais grave da modernidade. O cenário econômico atual aponta para uma freada brusca no processo mundialmente integrado de produção e consumo, diminuindo então a geração de resíduos como consequência direta da redução do consumo. O desenvolvimento mundial passa por uma desaceleração, com reflexos positivos ao meio ambiente como um todo, pois as fábricas parando de funcionar, ou diminuindo seu funcionamento, demandam menos matérias-primas, consomem menos energia e poluem menos, ao mesmo tempo em que os consumidores aumentarão o tempo de uso de suas coisas, por economia, gerando menos resíduos. Porém, tal fato acarreta um imediato aumento de mão-de-obra descartada, que engrossará as fileiras de desempregados e redundantes (Bauman, 2004).

Essa crise, como qualquer outra, tem seus reflexos mais dramáticos entre os mais pobres. Por conseguinte, está afetando significativamente os catadores de recicláveis, devido ao desaquecimento da atividade de reciclagem, com a consequente diminuição da demanda por matérias-primas. Com isso, o preço por tonelada dos diversos materiais (pode chegar a 70 diferentes tipos para a comercialização, segundo o Instituto Ethos) que atendem a cadeia produtiva da reciclagem no Brasil sofreu forte queda, ameaçando assim a sobrevivência de milhares de pessoas. Segundo dados do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), com a crise as perdas já ultrapassam 60%. Outro fator que é preciso levar em conta é o aumento significativo de catadores individuais, que pode ser percebido nas ruas das grandes e médias cidades.

Segundo estimativas do MNCR, existem atualmente cerca de 800 mil catadores de material reciclável no país, sendo que a maioria absoluta não tem carteira assinada e é responsável por 90% do processo de reciclagem. Segundo dados da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE), o Brasil reciclou, em 2005, 96% das latas de alumínio; em 2006, 51,3% de PET e em 2007, 25,5% de tetrapack (embalagens longa vida). Isto mostra que, à exceção do alumínio, muito ainda pode e deve ser feito para aumentar esses índices, e a participação dos catadores pode ser fundamental na coleta dos resíduos domiciliares.

Devido à queda brutal no valor dos materiais, a manutenção do nível de renda só será possível aumentando a capacidade de triagem, e o aumento do volume de material separado. Aí existe um sério problema a ser considerado: a existência de empresas, contratadas pelas

prefeituras, para fazer a coleta do lixo, cujo destino ainda é o lixão (64% das cidades brasileiras ainda destinam seus resíduos a lixões, segundo o Instituto Ethos, 2007). Isto faz com que os catadores tenham que se antecipar à passagem dos caminhões nos domicílios, a fim de separar os resíduos antes da coleta, expediente que não se mostra eficiente em função da grande quantidade de sacos a serem abertos, tendo como resultado a sujeira que é tão comum de se ver nas ruas de cidades como o Rio de Janeiro.

Os contratos com as empresas de coleta são milionários (como aponta a notícia *Aterro em Paciência já não depende da Prefeitura*, publicada em 11/10/2009, pelo jornal O GLOBO), apenas para transladar todo o lixo doméstico para os lixões, onde novamente passará por uma triagem, pelos catadores, que lá trabalham em condições sub-humanas (dados do Movimento estimam que 70% dos catadores trabalham em lixões).

Diante de tantas dificuldades, e apesar de terem sua atividade reconhecida, com direito inclusive há um dia nacional de comemoração (10 de dezembro), o poder de mobilização tem conseguido avanços significativos em sua luta por condições e direito ao trabalho. Recentemente, em reunião realizada em Brasília pelos ministros do Desenvolvimento Social, das Cidades, do Trabalho, do Planejamento, da Previdência Social, dos Direitos Humanos, Meio Ambiente, da Advocacia-Geral da União e o presidente da Caixa Econômica Federal, ficou decidida a liberação de R\$ 42 milhões, a fundo perdido aos catadores de material reciclável, dinheiro que deverá ser usado para a compra de máquinas e construção de galpões (O Globo em 20/1/2009: *Lula libera Recursos para Catadores de Lixo Reciclável*). No entanto, resta saber quais critérios foram usados para que chegassem a esse valor, bem como que critérios definirão os beneficiados por esses recursos.

Considerando a tradição brasileira de um clientelismo (Carvalho, 2004) que historicamente sempre favoreceu aos que estão próximos ao poder, seria aconselhável que os catadores ficassem atentos aos seus representantes, nessa interlocução com o governo. É comum acontecer a liberação de recursos públicos para instituições e organizações não governamentais voltadas para ações assistenciais que, se locupletando com um dinheiro destinado aos necessitados, disputam seus nichos de pobreza “a tapa”, pois sua sobrevivência (e conseqüentemente de seus membros) depende de sua habilidade em administrar a pobreza, não em buscar promover sua superação.

Além disso, os catadores se submetem à situações de trabalho que podem comprometer a sua segurança e saúde. Essa última questão necessita ser melhor estudada, bem como se conhecer o perfil sócio-econômico desses trabalhadores.

1.3. OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil sócio-econômico e a percepção dos trabalhadores em relação aos riscos ambientais inerentes à sua atividade em uma das cooperativas situadas no município do Rio de Janeiro.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso que faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, envolvendo o mapeamento das cooperativas de catadores de materiais recicláveis do município do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. O diagnóstico socioeconômico e ambiental da profissão de catador de materiais recicláveis foi feito em uma das cooperativas cadastradas em levantamento preliminar. Entrevistas utilizando questionário semi-estruturado e observações foram conduzidas no período entre agosto de 2008 e janeiro de 2009. A análise quantitativa-qualitativa foi inspirada em Bardin (1977), sendo que as falas dos catadores foram organizadas segundo as categorias estabelecidas pelo próprio questionário.

Quando iniciamos o estudo, a cooperativa tinha 29 membros. Ao longo dos cinco meses do trabalho de campo, o número de cooperativados foi reduzido para 17 (5 homens e 12 mulheres). Esse abandono está associado à queda do preço dos materiais recicláveis, ao aumento dos custos operacionais da atividade de catação e ao aumento da mão-de-obra disponível.

3. RESULTADOS

Foram aplicados oito questionários, ao total 5 mulheres e 3 homem, com idade variável entre 28 a 54 anos. Com a fundadora e atual diretora da Cooperativa foram realizadas duas entrevistas. A primeira, semelhante às demais, para responder ao questionário semi-estruturado.

A segunda, aberta, no sentido de abordar temas relacionados à origem da Cooperativa e sua situação presente. O número reduzido de profissionais que participaram da pesquisa se justifica pela dificuldade de desviar o trabalhador de suas atividades laborais, visto que as aplicações do questionário ocorreram durante a jornada de trabalho.

Todos os entrevistados são moradores da comunidade, grande parte migrados quando pequenos para acompanhar o deslocamento da família ou buscando melhores condições de vida. Quanto ao estado civil, de modo geral, os entrevistados mantêm relação estável. No que tange à situação de moradia, nenhum dos entrevistados é proprietário de imóveis. Pagam aluguel ou moram de favor. Quanto à escolaridade, 75 % possuem o 1º grau incompleto e 25 % o 2º grau incompleto.

No âmbito profissional, nenhum dos entrevistados possui carteira assinada já que são cooperativados, e até o presente momento, não pagam o INSS, sendo esta conquista, uma expectativa geral de melhorias de condição de trabalho. Todos os relatos informam uma atividade anterior no mercado de trabalho formal, atribuindo a essa atividade uma profissão. Do grupo de entrevistados, três tinham carteira assinada antes de trabalharem na cooperativa: um motorista, um auxiliar de construção civil e uma recreadora. Somente um dos entrevistados permanece ainda no exercício de sua profissão declarada, uma vez, que para baratear custos com o transporte dos recicláveis, dirige o caminhão alugado, para a cooperativa.

O ingresso na cooperativa está associado ao desemprego ou a insatisfação com sua atividade anterior. A fala dos entrevistados sugere que a ocupação de catador de recicláveis é uma fase transitória na trajetória de busca por uma situação melhor. A recusa de um trabalho controlado, parcelado e com perda de autonomia parece ser um critério de escolha por este tipo de atividade.

Na dimensão rendimentos, todos afirmam que seu trabalho, por ser cooperativado, implica em divisão dos ganhos, feita pelo sistema de rateio, realizado de acordo com o volume de recicláveis triados e vendidos, podendo ser quinzenal, mensal ou outros. Quando iniciamos a pesquisa (agosto de 2008), o rateio era realizado quinzenalmente. Ao término dessa pesquisa (janeiro de 2009), a diretora afirmou que a cooperativa não possui condições materiais para prover o sustento dos seus cooperativados, ameaçando a continuidade das atividades.

A divisão de trabalho se dá principalmente por gênero, sendo os homens os responsáveis por carregar peso, daí a coleta dos recicláveis ser realizada estritamente por eles, em sistema de rodízio, sempre em horário comercial.

As mulheres, além de realizarem as atividades de triagem, revezam-se no cuidado parental. No local de trabalho funciona precariamente uma “creche”, onde ficam os filhos dos trabalhadores. As crianças que ainda não atingiram a idade escolar utilizam a “creche” no horário integral, e as que estudam permanecem em período parcial. O número de filhos entre os cooperativos varia de 1 a 6, e a faixa etária contempla de meses a 11 anos.

No que tange à atividade de triagem do material coletado, esta é realizada por homens e mulheres, indistintamente, no período entre 8 e 17 horas. Este horário de trabalho não se aplica à diretoria da cooperativa, cujos membros não têm hora para largar o trabalho.

Quanto às condições de trabalho, apesar de duas pessoas entrevistadas não declararem no questionário sofrer nenhum tipo de ansiedade ou angústia, é unânime o anseio por dias melhores (maior quantidade e melhor preço de material) e os benefícios do INSS. A maioria dos entrevistados considera a atividade repetitiva, exaustiva, perigosa e insalubre. Os entrevistados apontaram com frequência a necessidade de habilidade manual, concentração, atenção e responsabilidade. A habilidade para dirigir foi citada pelo motorista. Julgam ainda que esta atividade profissional envolve, entre outros fatores, postura inadequada, movimentos repetitivos, esforço visual e implica em uso de força.

Os riscos percebidos pelos trabalhadores são os de acidentes com objetos perfuro-cortantes, que ocorrem frequentemente, e doenças veiculadas pelos resíduos trazidos para a triagem e por vetores tais como ratos, baratas e mosquitos. Segundo a direção da cooperativa, nunca houve treinamento específico de saúde, segurança e meio ambiente para os trabalhadores. Vale ressaltar que, durante a realização desta pesquisa, foi iniciado, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, um curso de capacitação profissional para os catadores de materiais recicláveis, do qual participaram cooperativados pertencentes a cooperativa estudada.

Quanto aos dispositivos de segurança (EPIs), todos os entrevistados declararam usar botas, luvas e calças compridas como equipamentos de proteção individual, mas afirmam não utilizarem constantemente. De fato, durante o trabalho de campo, foi observado que os catadores realizam as atividades sem todos os EPIs necessários, como mostra a fotografia na figura 1.

FIGURA 1 – Profissionais em sua atividade laboral



É importante ressaltar que, segundo a diretora, as dificuldades econômicas da cooperativa restringem a aquisição contínua não apenas dos EPIs como de produtos de higiene e limpeza. Além disso, outros fatores estão associados ao não cumprimento de normas de segurança como indicam as falas a seguir:

- *Uso bota e máscara, mas não gosto disso.*
- *Só uso luvas. Acho (EPI) incômodo.*
- *A cooperativa doa, mas nem sempre. Porque não tenho dinheiro, nunca comprei.*
- *A cooperativa dá, mas não gosto de usar. Sei que estou errada, mas deixa eu assim.*

Os trechos abaixo ilustram a percepção do significado da importância do trabalho pelos entrevistados.

- *Daqui que sai o meu sustento familiar.*
- *Esse é o melhor trabalho que já tive na vida.*
- *Aqui posso estar perto dos meus filhos.*
- *Na casa de família tem muito trabalho pra você...Lá você lava, passa, cozinha e ainda ouve desaforo de madame.*

Os entrevistados demonstram ter a percepção da interação do seu processo de trabalho com o meio ambiente, o que pode ser percebido nos depoimentos a seguir.

- Eu sou uma pessoa que cuida do meio ambiente.

- A redução do lixo melhora a saúde e é um patrimônio para as próximas gerações.

O significado atribuído à profissão de catador de materiais recicláveis pelos entrevistados entrelaça as dimensões subsistência e meio ambiente:

- Eu queria trabalhar numa condição melhor.

- Quando comecei a trabalhar no lixo tive nojo, mas você sabe o que eu pensei? Bem que minha mãe avisou muito pra eu estudar para poder procurar um trabalho.

4. CONCLUSÃO

A visão dos cooperativados em relação à forma como a sociedade percebe sua atividade é de que são considerados desempregados e indigentes, ao invés de trabalhadores, muito embora tenham consciência de que sua atividade seja relevante na cadeia produtiva de recicláveis, na redução do volume do que é despejado nos lixões e aterros, contribuindo assim para a sustentabilidade ambiental.

As condições sócio-econômicas, de trabalho e a percepção de meio ambiente dos entrevistados se encontram longe de serem ideais. O risco de contaminação no processo de trabalho é um assunto que merece atenção, assim como deve haver concentração de esforços e necessidade de investimentos para que ocorram mudanças no ambiente de trabalho, tais como programas de prevenção e conscientização de práticas seguras ministradas por equipe competente, tal como vem sendo proposto por organizações não governamentais, apoio da iniciativa privada, governo ou institutos de pesquisa, mas que ainda são insuficientes. Também é indispensável que ocorra o fornecimento de forma contínua e uniforme, de dispositivos de segurança para todos os trabalhadores.

O trabalho contribuiu para o conhecimento do perfil sócio-econômico e da percepção ambiental de uma cooperativa, e com esta análise para o enriquecimento de dados acerca do

cotidiano e dificuldades enfrentadas por uma parcela da sociedade que vive do trabalho informal e em condições precárias.

A questão da geração de resíduos sólidos só será encarada de forma adequada quando for percebida como um problema de todos, envolvendo o poder público e a sociedade civil. A participação dos catadores de materiais recicláveis é fundamental para que se aumente o desempenho das indústrias de reciclagem, ajudando assim a diminuir a demanda por extração de recursos naturais.

No entanto, condições devem ser criadas, no sentido de facilitarem a atividade de catação, realizada ainda de maneira desarticulada pelo poder público. O ideal é que ocorra uma maior participação das prefeituras no processo, uma vez que é atribuição municipal o cuidado com os resíduos. Inserir a participação dos catadores na Política Nacional de Resíduos Sólidos pode ser também uma medida bem sucedida em longo prazo, o que atenderia a uma velha reivindicação da categoria.

Existe uma necessidade real de se criar linhas de crédito subsidiado, como já existe para a aquisição da casa própria para famílias de baixa renda, a fim de que as associações e cooperativas de catadores possam construir e equipar seus galpões de maneira adequada para uma triagem bem feita dos materiais recicláveis, criando assim condições para o aumento do reaproveitamento desses materiais pelas indústrias. Além disso, tal medida daria condições para que essa atividade prosperasse, melhorando as condições de sobrevivência de muitas famílias. Neste sentido, seria importante que a Política Nacional de Resíduos Sólidos tivesse já uma previsão de fonte de recursos para a concessão desses financiamentos, criando opções para estados e municípios gerirem esses fundos.

Engajar a população no sentido de fazer uma separação seletiva dos resíduos gerados em seus domicílios, de maneira a cultivar novos hábitos por meio da educação ambiental é indispensável para que o trabalho destes profissionais seja realizado de forma mais segura e digna. Esta talvez seja a mais difícil tarefa, não só pelo enorme contingente de pessoas envolvidas, mas dos maus hábitos alimentados há gerações.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Embalagem – ABRE, estatísticas. Disponível em: http://www.abre.org.br/abre/pesquisa_bib_est_linux.php. consulta realizada em: 18 de novembro de 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Edições 70. 1977.

BAUMAN, Z. **Vidas Desperdiçadas.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2004.

CARVALHO, J. M. **Fundamentos da política e da sociedade brasileiras.** In: Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Organizadores: Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) – **Produção de lixo no Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/comlurb>. Acesso realizado em: 28 de janeiro de 2009.

Diariodamanhã, **Economia – Catadores de material reciclável atingidos pela crise vão receber ajuda do governo,** Disponível em: [http://www.dm.com.br/ultimas/economia/125226,catadores de material reciclavel atingidos pela crise vao receber ajuda do governo](http://www.dm.com.br/ultimas/economia/125226,catadores%20de%20material%20reciclavel%20atingidos%20pela%20crise%20vao%20receber%20ajuda%20do%20governo). Consulta realizada em: 20 de janeiro de 2009.

ETHOS - **Vínculos de Negócios Sustentáveis em Resíduos Sólidos.** Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. HTTP://www.ethos.org.br. São Paulo, novembro 2007.

Ministério do Trabalho – CBO - **Classificação Brasileira de Ocupações.** Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/>. Acesso realizado em: 30 de janeiro de 2009.

Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis – **MNCR – O que é o movimento.** Disponível em http://www.movimentodoscatadores.org.br/box_1/o-que-e-o-movimento. Acesso realizado em: 20 de novembro de 2008.

Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis – **MNCR – Sua História.** Disponível em http://www.movimentodoscatadores.org.br/box_1/sua-historia. Acesso realizado em: 20 de novembro de 2008.

O GLOBO: Lula libera Recursos para Catadores de Lixo Reciclável em 20/1/2009.

VELLOSO, M.P.; DOS SANTOS, E.M.; DOS ANJOS, L.A. **Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro,** Brasil. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 13(4):693-700, out-dez, 1997.